



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS I
DEPARTAMENTO DE ESPECIALIZAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA**

EDILENE SANTOS MARQUES

**A APRENDIZAGEM DO ALUNO COM DISLEXIA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM
QUESTÃO**

**CAMPINA GRANDE
2021**

EDILENE SANTOS MARQUES

**A APRENDIZAGEM DO ALUNO COM DISLEXIA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM
QUESTÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Especial na Perspectiva Inclusiva.

Área de concentração: Educação.

Orientadora: Prof. Dr. Livânia Beltrão Tavares

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M357a Marques, Edilene Santos.

A aprendizagem do aluno com dislexia e a prática pedagógica em questão [manuscrito] / Edilene Santos Marques. - 2021.

17 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Livânia Beltrão Tavares, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Dislexia. 2. Dificuldade de aprendizagem. 3. Leitura. 4. Escrita. I. Título

21. ed. CDD 371.914 4

EDILENE SANTOS MARQUES

**A APRENDIZAGEM DO ALUNO COM DISLEXIA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA
EM QUESTÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Especial na Perspectiva Inclusiva.

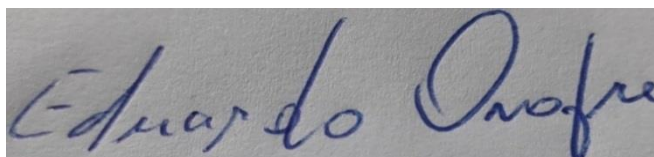
Área de concentração: Educação.

Aprovado em: 30/04/2021

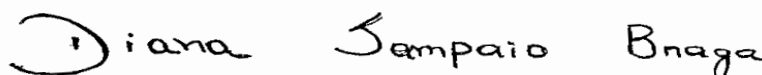
BANCA EXAMINADORA



Prof.ª. Drª Livânia Beltrão Tavares
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr Eduardo Gomes Onofre
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª. Drª. Diana Sampaio Braga
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A dislexia pode ser nociva para as classes menos favorecidas, pois enquanto as famílias ricas, podem levar seus filhos a um psicólogo, a um neurologista a psicopedagogo, uma criança de família pobre que estuda em escola pública, tende a sentir os sintomas da discriminação e as dificuldades inerentes ao distúrbio persistirem ao longo dos tempos, criando transtornos de linguagem na fase adulta.

(Alves, Ferreira, E
FERREIRA, 2014, p.5)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1 O que é dislexia	7
2.2 Práticas Pedagógicas em estudo do dislético	10
2.3 Dislexia segunda a legislação	11
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	12
3.1 Método	12
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
REFERÊNCIAS.....	14

A aprendizagem do aluno com dislexia e a prática pedagógica em questão

MARQUES, Edilene Santos

RESUMO

A dislexia é um transtorno de aprendizagem na área de linguagem. Não é considerada uma doença e sim uma dificuldade na leitura e escrita. Considerada uma síndrome pouco diagnosticada por educadores e pais. Apenas considerado um mal leitor, muitas vezes o dislético é capaz de ler, mas não de entender de forma eficiente o que é lido. Entre as várias causas, problemas diagnósticos estruturais influenciam nesta questão. Nessa perspectiva, enfatizamos que o professor e a escola, devem desenvolver atividades direcionadas para as dificuldades do aluno dislético, acreditamos no potencial do aluno para consequentemente melhorar seu rendimento escolar oportunizando-lhe uma educação de qualidade, onde o professor reflita suas práticas pedagógicas lembrando que o aluno dislético merece atenção. Por fim, acreditamos que a presente pesquisa atingiu seu objetivo principal compreender as características da dislexia, que se trata de um transtorno da aprendizagem de origem neurológica. Para realização deste presente artigo fez-se necessário para construção teórica aqui, apresentados. A análise e desenvolvida através da discussão que os temas e os dados suscitam inclui geralmente o corpus da pesquisa, as referências bibliográficas e o modelo teórico. No caso da análise de documentos, recorre-se geralmente para a metodologia da análise do conteúdo. Podemos observar na presente pesquisa que infelizmente o reconhecimento dos fatores que constituem a dislexia sempre ocorre de forma tardia e equivocada, pois o aluno já se encontra reprovado, rotulado, envergonhado e com auto estima abalado. Os relatos exibem as dificuldades encontradas pelos indivíduos disléticos para lidar com o transtorno e confirmam as teorias coletadas através de site, Rotta, Newra Tellecha: Transtornos da aprendizagem, Souza, Maria Helena de Martins, Psicóloga do desenvolvimento, Teles P. Dislexia: Como identificar? Como intervir? Revista Portuguesa de Clínica geral.

Palavra-chave: Dislexia. Dificuldade de aprendizagem. Leitura e escrita.

ABSTRACT

Dyslexia is a learning disorder in the language field. It is not considered a disease but a difficulty in reading and writing. Considered a syndrome poorly diagnosed by educators and parents. Only considered a bad reader, many times the dyslexic is able to read, but not to understand efficiently what is read. Among the various causes, structural diagnostic problems influence this issue. From this perspective, we emphasize that the teacher and the school must develop activities aimed at the difficulties of dyslexic students, we believe in the potential of the student to consequently improve their school performance, providing them with quality education, where the teacher reflects their pedagogical practices, remembering that the dyslexic student deserves attention. Finally, we believe that the present research has reached its main objective to understand the characteristics of dyslexia, which is a learning disorder of neurological origin. In order to carry out this article, if necessary for theoretical construction, presented here. The analysis and developed through the discussion that the themes and data evoke generally includes the corpus of the

research, the bibliographical references and the theoretical model. In the case of document analysis, the method of content analysis is generally used. We can observe in the present research that, unfortunately, the recognition of the factors that constitute dyslexia always occurs late and mistakenly, as the student is already disapproved, labeled, embarrassed and with shaken self-esteem. The reports show the difficulties encountered by dyslexic individuals in dealing with the disorder and confirm the theories collected through the website, Rotta, Newra Tellecha: Learning Disorders, Souza, Maria Helena de Martins, Developmental Psychologist, Teles P. Dyslexia: How to identify ? How to intervene? Portuguese Journal of General Practice.

Keyword: Dyslexia. Learning difficulties. Reading and writing.

1 INTRODUÇÃO

A escolha da temática do presente artigo originou-se das inquietudes vivenciadas na busca pelo conhecimento, especialmente no que se refere aos sérios problemas no ensino-aprendizagem voltados para as dificuldades de escrita e de leitura, apresentadas em um quadro de dislexia, que comprometem o rendimento escolar de crianças e adolescentes. Surgiu também a partir das inquietações por perceber a importância da formação de professores capacitados para que a dislexia seja diagnosticada, desenvolvendo um trabalho multidisciplinar envolvendo a família e educadores.

O professor tem uma função motivacional, de acolhimento, superação e perseverança para com o aluno disléxico. Sabemos que há grande inquietação por parte de alguns profissionais da educação ao se depararem com uma criança com dislexia, as dificuldades de aprendizagem enfrentadas por esse aluno são enormes. Por muitas vezes pensamos que será a didática aplicada, ou metodologia, não levando em conta os transtornos e dificuldades para o cérebro acomodar todas as informações necessárias.

O presente artigo se propõe a trazer informações que sejam relevantes sobre a temática em questão, especialmente no que se refere às dificuldades de escrita e leitura que apresentam no desenvolvimento pessoal e educacional de crianças disléxicas. O objetivo principal é compreender as características da dislexia, que se trata de um transtorno da aprendizagem de origem neurológica.

Considerada um transtorno de aprendizagem ou distúrbio, a dislexia compromete a aquisição das habilidades de leitura e escrita, impossibilitando o educando de desempenhar com exatidão as competências necessárias para progredir de forma satisfatória no âmbito educacional.

Neste sentido, faz-se necessário que a escola e o corpo docente tenham consciência e analisem os educandos que apresentam extrema dificuldade em leitura e escrita. Ao identificar, faz-se necessário encaminhar o caso com respeito e empatia para profissionais capacitados, tais como psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos, enfim, uma equipe multidisciplinar, construindo então um suporte pedagógico necessário para desenvolver metodologias eficazes para o aluno com dislexia.

Além disso, é importante fornecer acolhimento necessário para a família bem como para a criança com dislexia, tornando possível aprendizagem.

O presente estudo de cunho bibliográfico propicia compreender um pouco sobre a dislexia e como as escolas buscam estratégias para superá-las de forma significativa e satisfatória.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 O que é dislexia?

A dislexia é considerada um transtorno específico da aprendizagem de origem neurológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação em soletração. É QUANDO UMA CRIANÇA não consegue desenvolver a leitura e APRESENTA DIFICULDADES NA escrita, também considerado um distúrbio genético que dificulta para encadear as letras e formar as palavras, não relacionando o valor sonoro das sílabas formadas (MOOJEN, apud ROTA, 2006).

O nome dislexia vem de uma terminologia grega que significa: DIS – dificuldade e LEXIA- palavra (linguagem) no seu sentido semântico, a palavra dislexia está ligada a um problema de linguagem proporcionando dificuldades para ler, interpretar e memorizar.

Dislexia é um transtorno, no qual a criança “troca os fonemas”, muitas vezes lê, mas não consegue a conexão, compreender o texto.

Considerando assim a dislexia é um distúrbio de aprendizagem na área de linguagem. Cândulo (2013, p. 13) diz que:

[...] dislexia é um transtorno de aprendizagem que caracteriza por dificuldade e, ler interpretar e escrever. Sua causa tem sido pesquisa e várias teorias tentam explicar o porquê da dislexia. Há uma forte tendência que relaciona a origem a genética e a neurologia.

Segundo Corinne Snith e Lisa Strick (2001, p. 14) a dislexia poderia ser definida como “Dificuldades de aprendizagem, problemas neurológicos que afetam a capacidade do cérebro para entender, recordar ou comunicar informações”. Já de acordo COM Moura (2013) os disléxicos recebem informações em áreas diferentes do cérebro, portanto o cérebro dos disléxicos é normal.

A dislexia não é uma doença e sim uma dificuldade na leitura e escrita. Lanhez e Nico (2002) definem a dislexia como uma dificuldade que ocorre no processo de leitura, escrita, soletração e ortografia. Segundo os autores a dislexia se torna evidente na época da alfabetização, enquanto nós professores buscamos métodos, técnicas e adaptamos as habilidades buscando alcançar êxito com o aluno e nos perguntando porque ele não compreendeu determinada habilidade, pois é difícil os disléxicos assimilarem as palavras.

Moura (2013) explica que detectar o distúrbio da dislexia não é uma tarefa fácil. Há alguns sinais e sintomas que podem indicar a presença da dislexia desde cedo, mas um diagnóstico preciso só é possível a partir do momento em que a escrita e a leitura são apresentadas formalmente a criança.

Conseqüentemente, esta inabilidade na aquisição completa da leitura e escrita conhecida por dislexia é uma síndrome pouco IDENTIFICADA por educadores e pais. O educando disléxico é apenas considerado um mau leitor ele é capaz de ler, mas não é capaz de entender eficientemente o que lê. De acordo com Marsili

(2010 p. 15) precisam ser considerados os seguintes pontos ao se analisar dificuldades de leitura e escrita:

Histórico familiar, falta de atenção e memória, atraso na aquisição de fala e da linguagem, dificuldades de nomear objetos, imaturidade, timidez exagerada, alterações de humor, atraso ou falta de coordenação fina (desenhar, escrever e etc), dificuldades na alfabetização e na aprendizagem matemática, dificuldades na passagem da escrita e da linguagem falada, incapacidade de aprender a lembrar de palavras visionadas, escrita em reflexo (como espelho) dificuldade em soletrar, falta de prazer na leitura, movimento errático dos olhos na leitura, confusão entre vogais ou substituição de consoantes.

Por ser condição ligada à funcionalidade cerebral e resultando em uma inabilidade por aprender por meio da leitura, a dislexia não tem cura e ao mesmo tempo não é uma doença. Precisa ser acompanhada por fonoaudiólogos, fazer reabilitações pela pouca habilidade em leitura, suporte pedagógicos escolar. (MOURA ,2013).

Segundo Pennington (1997) as características mais comuns a serem observadas entre os disléxicos, tanto na leitura como na escrita são:

- Leitura do texto, palavra por palavra,
- Problemas de compreensão de texto,
- Escrita em espelho (em sentido inverso ao normal),
- Confusão de letras, sílabas ou palavras com pequenas diferenças de grafia: o/a, c/o, e /f,
- Substituição de palavras por outras estruturas, mais ou menos semelhantes: salvou no lugar de soltou, sentiu no lugar de mentiu,
- Letra elegível,
- Acompanhamento com o dedo da linha que está sendo lida,

As principais características para reconhecimento da criança disléxica se dão após os primeiros anos escolares, estes sintomas são perspectivas para os educadores que estão à frente do trabalho pedagógico das competências e habilidades desenvolvidas.

Estas disfunções neurológicas comprometem a decodificação e assim a aprendizagem, algo que parece simples para alguns, para o disléxico é algo extremamente complexo. Exemplos: produção de texto, ditado, leitura e interpretação. Momento de grande conflito para a criança disléxica, bem como para o professor.

Sabemos enquanto educadores que existem diversos fatores que desencadeiam um atraso ou rompimento no processo de aquisição da leitura e escrita, problemas de origem psicológicas e de ordem afetiva que interferem diretamente, causando traumas e bloqueios, podendo assim muitas vezes se confundir de forma equivocada com a dislexia, por isso é de fundamental importância o papel do professor neste processo.

Segundo Ianhez (2002 p. 25) também são características da dislexia:

Desnível entre o que ouve é o que lê;
 Aproveita o que ouve, mas não o que lê,
 Demora demasiado tempo na realização dos trabalhos de casa, Não gosta
 de ir à escola. (REVER CITAÇÃO)

Portanto, a dislexia NÃO É CONSIDERADA uma doença nem tão pouco uma deficiência, devemos tratar como transtorno de aprendizagem. É necessário que a família lute pelo direito de aprendizagem da criança disléxica por equidade no momento das atividades.

Entretanto a dislexia atinge a autoestima do aluno, muitos se sentem desmotivados, tristes e sem perspectivas, causando sintomas de depressão e medo. Eles não compreendem tudo que está acontecendo, pois são crianças saudáveis, tem visão, audição, inteligência, porém não conseguem aprender como todas as outras em sala de aula.

A maioria dos estudiosos corroboram com as mesmas ideias acerca das características da criança disléxica.

No ambiente escolar, Araújo destaca que a dislexia causa insegurança e baixa autoestima.

O disléxico geralmente demonstra insegurança e baixa autoestima, sentindo-se triste e culpado. Muitos se recusam a realizar atividades com medo de mostrar os erros e repetir o fracasso, com isso e repetir o fracasso, com isso criam um vínculo negativo com a aprendizagem, podendo apresentar atitudes agressivas com professores e colegas (ARAÚJO 2007, p. 1).

Muito comum encontrar um aluno revoltado ou agressivo com o professor por não conseguir adquirir as habilidades necessárias e progredir bem como os demais estudantes da turma.

Segundo Rota (2006 p. 135)

A dislexia é como uma síndrome complexa de disfunção psiconeurológicas associadas, tais como perturbações em orientações, tempo linguagem, escrita, soletração memória, percepção escrita e auditiva, habilidades motoras e habilidades sensoriais relacionadas.

Diante de tantos problemas, conseqüentemente surge a evasão escolar, repetência, solidão, vergonha, baixa autoestima, simplesmente a criança se torna deprimida por não aprender de forma normal como todas as outras. Um verdadeiro misto de sentimentos e frustrações.

Segundo Sternberg e Greforenko (2003) dislexia tem uma causa genética e hereditariedade causada por mutações dos cromossomos 6,15, 2.

Como Podemos observar a dislexia possui bastante características, genética hereditária, psicolinguística e neurológicas.

Segundo Rota (2006, p. 141)

As imagens do plano no leitor normal e no disléxico sabe-se que o cérebro desempenha diferentes funções área esquerda responsável pela linguagem, nesta zona foram identificados 3 sub áreas distintas. 1:

articulação dos fonemas região inferior frontal. 2: análise das palavras (parental- temporal) 3: leitura automática região occipital (temporal)

Observa-se claramente que os pesquisadores encontram anomalias no cérebro de pessoas disléxicas. Lembrando que a dislexia não se trata de uma doença.

2.2 Práticas Pedagógicas em estudo do dislético

A criança com dislexia necessita de cuidados pedagógicos específicos, adaptações da prática pedagógica do currículo regular para torná-lo apropriado às peculiaridades dos alunos.

É necessário encaminhar o aluno para ser acompanhado por uma equipe multidisciplinar e assim ajudar de forma mais eficiente a criança disléxica.

O dislético precisa ser acompanhado por fonoaudiólogo para reabilitação pela pouca habilidade em leitura, além do suporte e escolar. É de fundamental importância o profissional da educação reveja sua prática, pois é a partir dela que o aluno começa a se sentir um pouco mais seguro em sala de aula.

Moura (2013) faz uma importante análise, que o orientador pedagógico deve auxiliar o professor a planejar regularmente atividades que propiciem liberdade de ação as crianças promovendo um ambiente relacional oferecendo-lhes condições de superar as dificuldades.

Devemos buscar práticas que estimule o aluno a questionar, interagir com os demais colegas, onde todos devem aprender juntos.

Segundo Rodrigues e Silveira (2008 p. 5).

O papel do educador é despertar no aluno o interesse pelo saber e isso não acontece este não desenvolve sua criatividade e capacidade para construir sua própria história de vida, por isso é de importante que o professor conheça o universo cultural de cada aluno.

É necessário que o professor reflita suas práticas pedagógicas e lembrar que aquele aluno merece atenção. Atividades que promovam a autonomia e corresponsabilidade dos colegas de classe ajudam bastante a autoestima e assim o rendimento escolar como um todo. Promover a quietude e igualar as condições de aprendizagem do aluno dislético para com os demais da turma, ler cada questão e tirar dúvidas, dar mais tempo de prova é colaborar para o saber do aluno dislético.

Segundo Mello (2008, p. 13).

A intervenção com crianças disléxicas baseia-se no treinamento da escrita e da leitura, a fim de irrememorizando a maneira correta de ler e escrever determinadas palavras ligando ao som a grafia. Diante disso, quando a dislexia é descoberta, é maior a probabilidade de a criança não sofrer muito com suas dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita, tornando mínimos seus problemas emocionais durante sua caminhada escolar e em sua convivência social.

Portanto, é necessário que o professor compreenda os limites do aluno dislético, proporcionar segurança e aprendizado. Priorizar o conteúdo respondido

pelo aluno e não a ortografia que ele utilizou para responder à questão, dando a nota focada no conteúdo, permitir nas provas de matemática o uso das tabuadas e das fórmulas matemáticas, usar trabalhos para somar pontos junto às provas escolares.

É importante o professor ter formação e conhecimento mínimo sobre a dislexia suas causas, consequências e como realizar um trabalho pedagógico eficiente, pesquisar, organizar, planejar, conhecer, acolher e orientar o aluno disléxico independente de suas dificuldades de aprendizagem.

Segundo Tavares (2009, p. 46)

A qualificação do professor é de sua importância para superar a ideia de fracasso escolar e uma culpa exclusiva do aluno. O resultado do desempenho do aluno está ligado ao que se chama de motivos interescolares, o que suscita a responsabilidade do educador do orientador educacional e outros profissionais que desenvolvem atividades dentro da escola.

Sabemos que é importante e necessário a formação do professor tendo em vista que estamos em sala de aula e encontramos dificuldade com a educação inclusiva. Compete a nós, professores, oferecermos uma educação de qualidade. Compete a escola formar cidadãos críticos, conscientes e ativos e evitar o fracasso escolar.

O aluno com dislexia tem plena capacidade de chegar à universidade e ser um profissional muito competente, mas precisa deste apoio específico e pedagógico para chegar bem antes das conquistas.

2.3 Dislexia segunda a legislação

Segundo a associação Brasileira de Dislexia o transtorno foi definido como:

A dislexia desenvolvimento é considerado um transtorno específico de aprendizagem de origem neurológica, caracterizada por dificuldades no reconhecimento preciso e/ou fluente de palavras, na habilidade de decodificação e soletração. Essa dificuldade normalmente resulta um déficit no comprometimento fonológico de linguagem e são inesperados em relação a idade e outras habilidades cognitivas (Associação Brasileira de Dislexia, 2016)

Então compete à escola promover o direito ao ensino de qualidade. Segundo o art. 206, inciso I que se deve manter igualdade de condições para o acesso permanência na escola. Todos os educandos considerados atípicos, inclusive os disléxicos, devem ter condições igualitárias aos demais para continuar estudando.

Infelizmente as escolas públicas não aplicam, inclusive encontramos muitos alunos segregados em sala de aula.

[...] Identificação precoce e encaminhamento para diagnosticar e o apoio educacional voltado para sua dificuldade na rede de ensino bem como apoio terapêutico especializado na rede de saúde. Além disso, a escola também poderá recorrer a assistência social e outras políticas públicas existentes (LIMA, 2013 p. 13)

É importante a identificação da criança com dislexia para o encaminhamento para uma equipe multidisciplinar, todo esse apoio para a família e a criança de forma segura e precoce causa menos danos para autoestima do aluno. E assim o professor pode ofertar metodologias específicas.

Entretanto, o Decreto 7.611/2011 afirma que “considera-se público-alvo da educação especial as pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação”, ou seja\ alunos com dislexia não são contemplados pela legislação.

Logo, podemos observar a importância da formação do professor em sala de aula para promover uma educação de qualidade e transformadora.

Segundo os dados estatísticos do IBGE UNICEF/2012, estima-se que cerca de 15% da população mundial é disléxica, isto dá em média de três e quatro crianças afetadas em uma sala com 25 alunos.

A dislexia merece toda atenção dos professores, diretores e equipe pedagógica, pois promover uma educação de qualidade é dever de todos nós.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 Método

Para realização desta presente pesquisa fez-se necessário selecionar uma boa quantidade de autores para construções teóricas de temas aqui apresentados. Coleta de informações literárias disponíveis como: artigo, livros, sites e etc.

Foi extremamente necessária a pesquisa bibliográfica para o desenvolvimento deste tema e aprofundar as discussões acerca deste. O estudo bibliográfico consiste na busca de estudos anteriores que já foram produzidas por autores, cientistas e estudiosos publicados em livros e artigos científicos, bem como na coleta informações em registros que seguindo as referidas autoras utilizam-se de dados coletados anteriormente para outras finalidades, oriundos de fontes secundárias, a exemplo de dados estatísticos do governo e organizações privadas.

A etapa de análise dos documentos propôs a produzir ou reelaborar conhecimentos e criar novas formas de compreender os fenômenos. É condição necessária que os fatos devem ser mencionados, pois constituem os objetos da pesquisa, mas, por si mesmos, não explicam nada. O investigador deve interpretá-los, sintetizar as informações, determinando tendências e na medida do possível fazer a interferência. May (2004) diz que os documentos não existem isoladamente, mas precisam ser situados em uma estrutura teórica para que o seu conteúdo seja entendido.

Feito a seleção e análise preliminar todos os documentos, o pesquisador procederá a análise dos dados: “É um momento de reunir todas os elementos da problemática ou do quadro teórico, contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto, conceitos chave” (CELLARD, 2008:303). O pesquisador poderá, assim, fornecer uma interpretação coerente, tendo em conta a temática ou o questionamento inicial.

A análise é desenvolvida através da discussão que os temas e os dados suscitam. Inclui geralmente o corpus da pesquisa, as referências bibliográficas e o modelo teórico. No caso da análise de documentos, recorre-se geralmente para a metodologia da análise do conteúdo.

Normalmente, nesse tipo de análise, os elementos fundamentais da comunicação são identificados, numerados e categorizados. Posteriormente as categorias encontradas são analisadas face a uma teoria específica (APOLINÁRIO, 2009; 27).

Ressalta-se que a análise de conteúdo é uma dentre as diferentes formas de interpretar o conteúdo de um texto, adotando normas sistemáticas de extrair significados temáticos ou os significados lexicais, por meio dos elementos mais simples do texto. Consiste em relacionar a frequência da situação de alguns temas, palavras ou ideias em um texto para medir o peso relativo atribuído a um determinado assunto pelo seu autor. Pressupõe-se, assim, que um texto contém sentidos e significados, patentes ou ocultos, que pode ser aprendido por um leitor que interpreta a mensagem contida nele por meio de técnicas sistemáticas apropriadas. A mensagem pode ser apreendida, decompondo-se O conteúdo do documento em fragmentos mais simples, que revelem sutilezas contidas em um texto. Os fragmentos podem ser palavras, termos ou frases significativas de uma mensagem (CHIZZOTTI, 2006).

A análise qualitativa do conteúdo começa com a ideia de processo, ou contexto social, e vê o autor como um auto consciente que se dirige a um público em circunstâncias particulares. A tarefa do analista torna se, nas palavras de May (2004), uma “leitura” do texto em termos dos seus símbolos.

Com isso em mente, o texto é abordado a partir do entendimento do contexto da sua produção pelos próprios analistas. Devemos então estar atentos para o fato de que a análise de conteúdo pode caracterizar-se como um método da investigação do conteúdo simbólico das mensagens. Essas mensagens podem ser abordadas de diferentes formas e sob inúmeros ângulos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referente trabalho teve por objetivo compreender as características da dislexia, que se trata de um transtorno da aprendizagem de origem neurológica. E que compete à escola promover atividades que estimulem o aluno disléxico, buscando estratégias para superá-las de forma significativa e satisfatória. Compreendemos que a escola tem um papel fundamental neste processo, onde o aluno pode melhorar e superar as suas dificuldades, diminuindo um índice de reprovação e a evasão escolar.

Porém, nas escolas públicas têm se observado falta de suporte pedagógico necessário para identificar e fazer as intervenções necessárias para auxiliar o aluno avançar em seu aprendizado. As escolas públicas não possuem equipe pedagógica como psicopedagogos, psicólogos e fonoaudiólogos para dar o suporte necessário aos professores e alunos atípicos e não atípicos, portanto surge uma lacuna muito grande entre as condições necessárias para identificar e criar estratégias com metodologias APROPRIADAS para o aluno disléxico.

Infelizmente o reconhecimento dos fatores que constituem a dislexia sempre ocorre de forma tardia e equivocada, pois o aluno já se encontra reprovado, rotulado, envergonhado e com sua autoestima abalada.

Portanto é necessário que o professor compreenda os limites do aluno disléxico, proporcionando segurança ao aprendizado e mostrando caminhos com bastante cautela e empatia, mesmo compreendendo que a formação do professor

não capacitado para lidar com esses tipos de desafio, pois muitas vezes não consegue identificar com exatidão.

Conclui-se então, que as escolas e professores devem promover um ensino de qualidade para as crianças disléxicas e superar juntos o desafio de promover uma educação de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO. Simaria Sampaio Maia Medrado de. **Distúrbios e transtornos**. 13 dez 2007. Disponível em <http://psicopedagogiabrasil.com.br/distúrbios.htm>. Acesso em 2016

ALVES, Ângela; FERREIRA, E; FERREIRA, J. **Dislexia E Educação: Deveres e dilemas**. 36 f. Faculdade de Educação São Luís, Maranhão. Disponível em: http://www.gestãouniversitaria.com.br/system/scientific_articles/files/000/000/051/original/Dislexia_e_Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf?1411606364. Acesso em outubro de 2017

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA (ABD). **Dislexia**. Disponível em: <http://www.dislexia.org.br/> Acesso em 2016
Associação Brasileira de Dislexia. Disponível em: <http://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia/> Acesso em outubro de 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do BRASIL**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituição.htm Acesso em outubro de 2017.

CÂNDIDO, Edilde da Conceição. **Psicopedagogia para a dislexia nas séries iniciais do ensino fundamental**. Especialização em Psicopedagogia. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: RJ 2013. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografia_publicadas/c205242.pdf Acesso em 01/04/2016.

Como interagir com o disléxico em sala de aula, 2016. Disponível em: <http://www.dislexia.org.br/como-interagir-com-o-dislexico-em-sala-de-aula/> Acesso em abril de 2018

Compêndio de normas que regulamente a inclusão educacional dos educandos com transtornos de aprendizado. Disponível em <http://www.dislexia.org.br/compendio-de-normas-e-diretrizes-da-educacao-aos-educandos-dificuldade-e-transtornos-de-aprendizagem/>. Acesso em abril de 2018.

Depoimento. Disponível em: <http://www.dislexia.org.br/eu-sou-dislexico/>. Acesso em maio de 2018

Diversas Faces, em múltiplos olhares. São Paulo: Olho d'Água (2003)

FONSECA, Rosamaria Maria Reboredo Martins da. **O desenvolvimento da competência**. Especialização em psicopedagogia Institucional. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro : RJ, 2011. Disponível em:

[http:// www.avm.edu.br/docpdf/monografia_publicadas/c205242.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografia_publicadas/c205242.pdf). Acesso em: 01/04/2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica** Atlas Editora Edição nº 6 Brasil 2011

LANHEZ, Maria Eugênia; NICO Maria Ângela. **Nem sempre é o que parece: Como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares**. 10º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

MARTINS, Vicente. **A dislexia em sala de aula**. Psicopedagogia: Diversas Faces, em múltiplos olhares. São Paulo: Olho d'Água (2003)

MARSILI, Mira Allil. **Dislexia no contexto da aprendizagem**. Especialização em controladoria e Finanças. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: RJ, 2010. Disponível em: [http:// www.avm.edu.br/docpdf/monografia_publicadas/c205242.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografia_publicadas/c205242.pdf) acesso em: 01/04/2016

MOURA, Suzana Paula Pedreira Tavares de. **A dislexia e os desafios pedagógicos**. Especialização em Orientação Educacional e Pedagógico. Universidade Cândido Mendes, Niterói: RJ. 2013. Disponível em: [http:// www.avm.edu.br/docpdf/monografia_publicadas/c205242.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografia_publicadas/c205242.pdf) Acesso em: 01/04/2016

ROTTA, Newra Tellecha...[...]. **Transtornos da Aprendizagem: A Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2006

SOUZA, Maria Helena de; MARTINS, Maria Aurora, **Psicologia do desenvolvimento**, Curitiba: IESDE, 2003

TELES, P. Dislexia: Como identificar? Como intervir? *Revista Portuguesa de Clínica Geral*, nov/dez 2004, v 20, nº 5.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pois não existiriam forças para percorrer toda essa trajetória de vida se ele não estivesse presente na minha vida. Agradeço a Deus por me abençoar colocando Anjos em forma de pessoas no meu caminho. Eu agradeço em especial a todos Os professores deste belíssimo curso. A minha orientadora Livânia Beltrão Pela paciência incentivos, a qual fez parte inclusive de minha graduação em pedagogia, aos professores Eduardo Onofre e Ruth B. Araújo Ribeiro O meu carinho eterno para vocês. A minha querida irmã por me ajudar incentivar em todos os momentos na minha vida.